



AVALIAÇÃO MORFOAGRONÔMICA DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA.

TAMYRES BARBOSA DO AMORIM¹; RAFAELLA DE LIMA ROQUE²; ZALMAR SANTANA GONÇALVES¹; EDSON PERITO AMORIM³; CLÁUDIA FORTES FERREIRA³; CARLOS ALBERTO DA SILVA LEDO³

INTRODUÇÃO

O Brasil é o quinto maior produtor mundial de banana, tendo produzido 6,9 milhões de toneladas em 2010, em uma área aproximada de 487 mil hectares (FAO, 2012).

A Região Nordeste é a maior produtora brasileira de bananas destacam-se os Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. (SENA, 2011).

Algumas cultivares de bananeira utilizada por agricultores brasileiros apresentam um baixo potencial de produtividade. Características agrônômicas como porte da planta, resistência a doenças são obtidos através do melhoramento genético. Assim, as criações de variedades resistentes podem induzir a um aumento de produtividade a um menor custo de produção, em função do reduzido emprego de defensivos agrícolas, e melhoria na qualidade dos frutos.

Este trabalho teve como objetivo avaliar genótipos de banana por meio de avaliações agrônômicas no primeiro ciclo de produção em Cruz das Almas, estado da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Embrapa Mandioca e Fruticultura. O delineamento estatístico foi o de blocos casualizados, com 21 genótipos de bananeira (Pacovan Ken, Pacovan, Tropical, Garantida, Enxerto, Japira, Bucaneiro, Princesa, Caipira, FHIA 17, YB4217, Preciosa, YB4203, YB4247, FHIA 23, Maravilha, PA9401, Calipso, Grande Naine, FHIA 18, Prata Anã), distribuídos em 3 blocos com quatro plantas úteis por parcela.

As características agrônômicas avaliadas foram: altura da planta - ALP (m); diâmetro do pseudocaule - DPC (cm); período de formação do cacho - DTC/DTFI (dias) número de folhas vivas na floração - NFVF e colheita - NFVC; comprimento do engaço - CPEG (cm); diâmetro do engaço - DEG (cm); peso do cacho - PSC (kg); peso de pencas - PSP (kg); número de pencas - NP; número de frutos por cacho - NF/C. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e comparação das médias realizada pelo teste de Scott-Knott, em nível de 5% de probabilidade por meio do software GENES.

¹ Eng. Agr., estudante de graduação, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-BA, e-mail: tamyufrb@yahoo.com.br

² Bióloga., estudante de pós-graduação, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-BA, e-mail: rafaella_roque@hotmail.com

³ Eng. Agr., pesquisador Embrapa Mandioca e Fruticultura-BA, e-mail: edson@cnpmf.embrapa.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da Tabela 1, verifica-se que houve diferença significativa, a 5% de probabilidade para as características agronômicas, exceção ao número de folhas vivas na colheita.

Tabela 1- Médias de onze características agronômicas avaliadas em 21 genótipos de bananeira.

ACESSOS	PLOIDIA	CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS										
		ALPL	DPC	DTC - DTF	NFLVF	NFLVCT	CPEG	DEG	PSC	PSP	NP	NFR/C
MARAVILHA	AAAB	2,76b	19,36b	123a	9,3b	4,0a	49,9b	56,7b	12,0b	10,5b	6,00c	75,36e
BUCANEIRO	AAAA	2,87a	21,39a	122a	11,6a	5,6a	60,4a	64,5a	18,7a	17,1a	7,66b	121,33c
ENXERTO	AAB	2,37b	17,47b	115b	10,6a	5,0a	48,6b	57,2b	9,8b	8,2b	7,33b	88,66d
FHIA 18	AAAB	2,49b	19,55b	137a	11,6a	5,3a	49,4b	57,3b	13,5b	11,8b	8,00b	109,33c
GARANTIDA	AAAB	3,37a	16,91b	129a	9,0b	4,3a	56,2a	50,7b	8,7b	7,7b	6,00c	63,33e
PA9401	AAAB	2,59b	21,38a	129a	11,0a	4,3a	52,0b	59,0b	14,6b	12,3b	8,33b	118,66c
YB4217	AAAB	2,94a	22,22a	97c	9,6b	5,3a	47,7b	58,3b	11,6b	10,1b	6,33c	74,66e
PACOVAN KEN	AAAB	3,04a	19,39b	151a	11,3a	4,6a	60,9a	55,7b	11,3b	11,4b	6,00c	74,00e
FHIA 17	AAAA	3,20a	24,02a	108b	7,3b	4,3a	60,5a	66,5a	20,1a	18,5a	8,33b	155,33b
CALIPSO	AAAA	2,93a	20,77a	129a	8,6b	4,3a	51,6b	62,5a	18,9a	17,0a	6,66c	111,33c
FHIA 23	AAAA	2,99a	23,36a	86c	8,0b	3,6a	59,3a	63,1a	21,7a	20,5a	10,33a	173,66a
JAPIRA	AAAB	3,22a	16,76b	146a	11,3a	4,0a	60,3a	52,0b	9,7b	8,5b	6,00c	72,33e
PRECIOSA	AAAB	3,29a	18,21b	150a	10,3a	4,0a	55,0a	55,1b	12,5b	11,0b	6,66c	79,33e
PAVOVAN	AAB	3,09a	16,91b	142a	11,6a	2,0a	48,0b	58,2b	9,3b	8,3b	6,66c	76,33e
TROPICAL	AAAB	3,42a	22,35a	133a	10,6a	4,0a	54,6a	58,7b	14,3b	12,9b	6,00c	87,66d
PRINCESA	AAAB	3,33a	20,46a	135a	11,6a	5,6a	55,0a	60,0a	14,0b	15,4a	7,66b	112,00c
GRANDE NAINÉ	AAA	2,22b	17,75b	122a	10,3a	3,0a	51,8b	62,9a	15,6a	14,4a	7,66b	118,00c
YB4203	AAAB	3,06a	19,64b	138a	11,6a	5,3a	51,8b	57,4b	9,8b	9,3b	5,33c	85,33d
PRATA ANÃ	AAB	2,47b	17,98b	129a	13,3a	3,6a	42,7b	56,6b	7,3b	6,1b	7,00b	85,66d
YB4247	AAAB	3,13a	17,87b	137a	10,3a	5,0a	47,2b	61,3a	10,2b	8,7b	5,66c	84,00d
CAPIRA	AAA	2,54b	16,02b	132a	9,0b	4,0a	40,0b	55,5b	12,8b	11,8b	6,33c	116,33c
F (Trat)		7,31*	5,18*	4,85*	4,66*	2,24 ^{ns}	2,39*	3,51*	6,54*	6,26*	8,68*	29,89*
CV (%)		7,72	9,03	9,03	11,24	23,81	12,51	6,20	20,31	22,40	9,98	9,09

ALPL: Altura da planta (m), DPC: diâmetro do pseudocaule (cm), DTC-DTF: data da colheita – data da floração (dias),NFLVF: número de folhas vivas na floração, NFVC: número de folhas vivas na colheita; CPEG: comprimento do engaço (cm), DEG: diâmetro do engaço (mm), PSC: peso do cacho (kg), PSP: peso de penca (kg), NP: número de pencas, NF/C: número de frutos por cacho. * significativo a 5%; ns: não significativo. Médias seguidas pela mesma letra, pertencem ao mesmo grupo pelo teste de agrupamento de Scott e Knott (1974), a 5% de probabilidade.

A cultivar Garantida apresentou a maior altura, enquanto a Grande Naine e a Prata Anã mantiveram baixa estatura, com a formação de dois grupos. O porte da planta é uma característica muito importante para o manejo da cultura e produtividade, sendo as variedades com portes mais baixos consideradas como as melhores (ALVES, 1999).

Na variável diâmetro do pseudocaule, houve a formação de dois grupos A e B, com média geral de 2,92. No grupo A, os genótipos FHIA 17 e FHIA 23 apresentaram as maiores médias, já no grupo B, a Japira e a Caipira obtiveram as menores médias (Tabela 1).

De acordo com Silva et al. (2003), o caráter diâmetro do pseudocaule assume importância no melhoramento genético da bananeira, uma vez que está relacionada ao vigor da planta, além de refletir a capacidade de sustentação do cacho e suscetibilidade ao tombamento, o que condiz com o desenvolvimento do seu cacho, que apresentou as maiores médias de peso de cacho, peso de pencas, diâmetro do engaço e comprimento do engaço. Já a Caipira obteve a menor média no pseudocaule.

Quanto ao número de folhas os tetraploides Bucaneiro, FHIA 18, Grande Naine e YB4203, mantiveram a média de 11,6 de folhas na floração. O caráter número de folhas na floração é um descritor importante na avaliação de cultivares, uma vez que influencia diretamente no desenvolvimento do cacho. Esta característica também pode indicar o grau de resistência de uma cultivar às Sigatokas (SOTO BALLESTERO, 1992). Em relação ao número de folhas vivas na colheita não houve diferença significativa entre os mesmos. Já no número de folhas na colheita existiu diferença significativa. Para Soto Ballesteros (1992), o caráter número de folhas na floração é um descritor importante na avaliação de cultivares, uma vez que influencia diretamente no desenvolvimento do cacho.

Quanto ao período de formação do cacho observou-se diferença significativa, a Pacovan Ken levou, em média 150 dias, para a colheita do seu cacho, sendo esta a maior média de colheita; já a FHIA 23 foi a mais precoce com média de 85 dias. O caráter ciclo do cacho da floração à colheita é muito dependente das condições climáticas, tais como: temperatura, umidade e precipitação (MOREIRA, 1999).

No número de pencas observou-se a formação de três grupos, segundo o teste de Scott e Knott a 5%; a variedade FHIA 23 obteve o maior número de pencas por cacho e conseqüentemente o maior número de frutos, com uma média de 155. A FHIA 17 ficou no segundo grupo, com média de 8,33 pencas e a YB4203 (3º grupo) com a menor quantidade de pencas 5,33. O número de frutos é fundamental na determinação do tamanho e peso do cacho, revelando importância no melhoramento genético, estando diretamente relacionado com o número de pencas (SILVA, 1999).

CONCLUSÕES

Diversos genótipos apresentam características agronômicas e de produção favoráveis, apontando tendência em serem potenciais alternativas para a expansão da Bananicultura na Região do Recôncavo da Bahia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. J. (org.). **A cultura da banana: aspectos técnicos, sócio econômicos e agroindustriais**. Cruz das Almas, Embrapa-CNPMF. 585, 1999.
- FAO. Food and agriculture organization of the United Nations. Acessado em: 20/05/2012. Disponível em < <http://faostat.fao.org/site/567/DesktopDefault.aspx?PageID=567#ancor> >
- MOREIRA, R.S. **Banana, Teoria e Prática de Cultivo**. 2.ed. CD-ROM. FUNDAÇÃO CARGILL. São Paulo-SP. 1999. (CD-ROM).
- SENA, J. V. C.; Aspectos da produção e mercado da banana no Nordeste. **INFORME RURAL ETENE** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA Ano V, N°10, 2011.
- SILVA, S.O.; PASSOS, A.R.; DONATO, S.L.R.; SALOMÃO, L.C.C.; PEREIRA, L.V.; RODRIGUES, M.G.V.; LIMA NETO, F.P.; LIMA, M.B. Avaliação de genótipos de bananeira em diferentes ambientes. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 27, n. 4, p. 737-748, 2003.
- SILVA, S.O.; ALVES, E.J.; SHEPHERD, K.; DANTAS, J.L.L. Cultivares. In: ALVES, E.J. (Org.). **A cultura da Banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. 2.ed. rev. **Brasília: Embrapa** – SPI/ Embrapa-CNPMF, p. 85 – 105, 1999
- SOTO BALLESTERO, M. **Bananos: cultivo y comercialización**. 2. ed. San José: Litografía e Imprenta Lil, 1992. 674 p.